



A "BIOLOGIA,,: UMA TARA DE FAMILIA



Daniel, Daniel! Deixa vender o papel!...

APPREHENDIDOS!

Viva o Sr. Affonso Costa!

Vivóóó!!...

Viva o Sr. Brito Camacho!

Vivóóó!!

Viva o Borges e mais o Estevão, e mais toda a companhia democratica!

Vivóóó!!

Ora muito bem. Depois d'estes gritinhos, que estavam aos puxões na garganta a quererem sahir cá para fóra, como um preito de sentida homenagem pelos *colossaes tribunos* que nos governam, passamos agora a tratar da apprehensão do nosso ultimo numero. Porque foi apprehendido *O Thalassa*? Não sabem? Palavra? Muito simplesmente por um delicado egoismo do Sr. Affonso Costa. O *illustre financeiro e assombroso estadista* (está bem assim, sr. governador civil?) quiz todos os exemplares para elle. Começou a ler e gostou tanto, que immediatamente arrematou tudo. E' claro que muitos dos nossos leitores ficaram prejudicados, porque essa captivante resolução do *incomparavel homem publico* (até parece escripto pelo Borges!) foi tomada ahi pelas 6 horas da tarde de quinta-feira passada, isto é, tres horas depois de termos começado com a venda.

Tenham, pois, paciencia... Elle primeiro do que tudo. Se elle quizer sempre todas as edições, é só dizer.

Coraçãosinho que desejas, boquinha que queres — é a nossa divisa para com esse *assombroso cerebro politico* (olhem que esta sahio muito catita!) que nos governa.

Ora, pois!

Apprehendidos! Nós, apprehendidos como *nefastos!* Batalas! Pode lá ser?! Nada. O caso não pode ter outra explicação. Elle quiz todos os exemplares para gozar, para se distrahir dos aborrecimentos que essa jesuitada de paivantes, reaccionaria e traidora, lhe está constantemente a arranjar, e portanto apprehendeu-nos.

Pobre Affonso!

Assim á primeira vista parece que está mal do miolo, mas não está. Está até cada vez melhor, podem crer.

Quem está peor, quem está mesmo *pódre* de todo... são os outros! E' preciso convencermos-nos d'isso. Elle, pelo contrario, de dia para dia vae mostrando que vale muito, muitissimo mesmo.

Nós — e n'este nós incluímos todos os que lhe espicham farroncas platonicas — é que estamos cada vez a dar-nos mais ao destructo. A mostrarmos que não temos... o que devíamos ter.

Ora se não temos e se elle tem, elle é que tem razão e nós não temos nenhuma. Pois se não fosse assim podia lá admitir-se que seis milhões de creaturas estejam subordinadas em tudo e por tudo á vontade unica e absoluta d'um só homem?! Que seis milhões de creaturas se baptisem como elle quer, se casem como elle quer, se descasem quando elle quer, tenham os filhos que elle quer, escrevam o que elle quer, pensem como elle quer, se divirtam como elle quer, paguem o que elle quer, deixem de possuir o que elle quer, leiam o que elle quer, oiçam o que elle quer, trabalhem quando elle quer!?

Não. Decididamente, elle é que está no seu papel e os outros é que não estão no seu.

Elle escravisava, elle insulta, elle faz pouco de tudo e de todos, e esse tudo e esses todos agumentam como uns burros de carga, sem tugar nem mugir, e ainda por cima dizem... que quem tem a culpa é elle!

Ora batatas, amigos, batatinhas!

Calem-se, porque não tem o direito de abrir o bico. Faz elle muito bem, muitissimo bem. Ainda faz pouco, porque se mais fizesse mais se gramava.

Mais albarda, mais albarda, Real Senhor!

APPREHENSÕES

A ultima semana foi fertil em apprehensões. Além do nosso semanario, soffreram egual pena *A Nação, O Dia, Os Ridiculos, as Novidades e O Intransigente*.

Camaradas, tenham paciencia. Ha que gramar Sua Omnipotencia, e quem não estiver contente só tem um caminho a seguir: muda-se.

Ao Sr. Machado Santos, director do *Intransigente*, não podemos deixar de o felicitar pela sua *brilhantissima attitudine* no parlamento. Nem abriu bico, e no entanto... foi um dos apprehendidos!

Depois d'isto, o que se ha-de dizer? Cebolorio...

OBRIGADINHOS

A todos os jornaes que, com palavras de sympathia, se referiram á apprehensão do ultimo numero do *Thalassa*, agradecemos muito reconhecidos.

Aos que nada disseram... tambem agradecemos, porque a *delicadeza* do seu silencio já é nos tempos que vão correndo para testemunhar reconhecimento.

Que diacho, podiam ter applaudido ou pedido a forca para as nossas *jasuticas* cabeças, pois não é verdade? Obrigadinhos.

O INQUERITO

Dizem que o governo mandou proceder a um inquerito sobre o assalto ao theatro do Gymnasio.

Ora, que incommodo!

Não valia a pena. E depois, para quê? Os resultados d'esse inquerito não podem apresentar conclusões diferentes d'estas:

- que quem promoveu o assalto foram os *jasutas*;
- que os bilhetes d'aquella recita tinham sido comprados com o *dinheiro da traição*;
- que o producto da recita *era para os syndicalistas* fomentarem a desordem;
- que existem provas de ter estado na caixa do ponto o Paiva Couceiro;
- que as *canastras* e os *canastrões* tinham ido ali para proclamar a monarchia;
- que o rei D. Manoel estava n'um camarim aguardando a restauração;
- que nos camarotes e frizas estavam escondidas algumas metralhadoras para chacinar o povo republicano;
- que o padre Cabral andou toda a noite disfarçado de porteiro a animar os paivantes;
- que os espectadores, vendo-se perdidos na sua *criminosa tentativa*, combinaram depois o assalto para perturbar o socego do paiz e *comprometter os republicanos honrados e serios que querem trabalhar*;
- e que, finalmente, se não fosse a dedicação d'um punhado de defensores do regimen e da Patria, os traidores teriam vendido ao estrangeiro o theatro e parte da rua da Trindade até ao largo das Duas Egrejas.

Não pode ser outro o resultado do inquerito, verão V. Ex.as.

O SR. ANTONIO JOSÉ

Parece que houve alguém que chegou a ter illusões, por alguns momentos.

Ingenuas creaturas!

Então pensavam que o sr. Antonio José descesse do aeroplano e fizesse coisa com geito? Valha-os S. Bonifacio!

E' certo que o parlamento desconserou um dos seus correligionarios; e é certo tambem que o chefe, seguido do seu esquadrão politico, abandonou em seguida a sala das sessões.

O que devia então ter feito?

Não voltar ali. Mas justamente como devia ter feito isto... é que fez precisamente o contrario.

Nada, que os tempos estão bicudos e 3\$333 réis por dia não se podem perder!

NEM TODO O MATTO...

O pecegoote do Calhariz escrevia ha dias na *Lucta*:

O Vaticano, a despeito da sua furia contra o modernismo, vae-se modernizando. O papa ainda se conserva prisioneiro, mas no Vaticano vão entrando as coisas mundanas — e quicá tambem as pessoas da mesma ordem. Agora installou-se allí um cinematographo, e informam as gazetas que S. S. se diverte muito a ver desenrolar a fita. Aquelles cardeaes! O que lhes ha de custar evitar as pernas uns dos outros, na meia luz da sala, propicia a brejeirices cardiacas!

Com que sonhas, porco?

Com a... bolota!...

PARA TRAZ, E DE JOELHOS!

Quando em materia politica um homem, que se arvorou em chefe d'um partido, tem uma noção errada da sua acção a exercer, demonstra além da incompetencia, uma intellectualidade se não mediocre, pelo menos obcecada pela vaidade do mando. Quando reconheça a sua incapacidade pelos resultados nefastos da sua attitude, ou porque os imparciais lh'a indiquem, só lhe resta um caminho: retirar-se a tempo.

O sr. Antonio José d'Almeida, já o devia ter feito ha muito. Se o fizer agora, só peca por ser retardalária a sua resolução.

A sessão nocturna de 17 do corrente marca a data do suicídio politico do chefe do evolucionismo.

Não se póde andar peor, por mais deligencia que se faça!

A Cezar o que é de Cezar! Ao sr. Affonso Costa, que, conhecendo bem os mais pequenos *dessous* da incomparavel *subtileza d'espírito* do seu adversario, não se lhe póde negar o tacto que teve para o embulhar com a pericia com que o fez. Bravo, sr. Affonso Costa! Sinceramente lh'o dizemos.

Para traz, sr. Antonio José, e de joelhos, deante dos seus partidarios, cuja causa comprometteu: penitencie-se do mal que lhes fez e que os atirará d'uma vez á vala commum do mais inconcebivel ridiculo.

Triste sina a sua, illustre poeta! .

ITALIA VITALIANI

Um grupo de intellectuaes da nossa terra, promoveu uma recita, que amanhã deve realizar-se no antigo theatro de S. Carlos, em homenagem aos meritos da insigne artista sr.^a Italia Vitaliani.

O preito é justamente prestado, por que se ha creaturas que honrem a arte de representar, a actriz Italia figura com certeza na fila de destaque, mercê do seu fulgurante talento. Sinceramente nos associamos aos promotores da festa, nos votos d'admiração á divina artista que tão bellas noites tem proporcionado aos que ainda apreciam o bom theatro.

Italia Vitaliani interpretará de Ibsen, a *Hedda Gabler* e o *Perdão*, de Affonso Gaio. Seria ridiculo, por escusado, dizermos que é magistral no desempenho dos seus papeis! Onde não é Ella, a suprema encarnação da arte de representar.

Justo será, pois, que o publico vá, em religiosa romaria a S. Carlos, provar-lhe a sua admiração e dar-lhe o adeus de despedida, porque só muito tarde teremos noites de tanta e tão genuína arte.



Dizem-nos que uma alta entidade vae obrar *um pastel* para offerecer á Sociedade de Bellas Artes.
Sua Ex.^a menciona assim agradecer as *doçuras amanteigadas* com que foi recebido no dia da *vernissage*.

O sr. Antonio Zé já mandou vir um *multoptano*, a que dará o nome do seu partido, para voar nas festas do dia 5 de Outubro. Sua *Cidadencia* diz que conta, ou subir muito alto ou cair de vez...

Os *livres pensadeiros* não perdão ao sr. Machado dos Santos o não ter desmanchado o seu segundo appellido, servindo-se para isso do primeiro. Por isto dizia ha dias o grande Estevo: que mais vale ser o *mais rotundo dos heroes* do que o maior heroe da Rotuñda!

O sr. Brito Camacho, que em tudo verte o esverdeado veneno, extrahido dos seus dentes, só na camara não molesta o governo, porque ali se sente no seu elemento: *apota*.

O illustre presidente do governo disse que em Portugal todos os ricos deviam ter vergonha de o serem.
Sua Ex.^a, que por toda a parte ostenta no seu bello automovel a sua magnifica *encadernação*, conseguiu com isto mais uma vez demonstrar que não é dos mais envergonhados...

Plada authentica de um deputado unionista:
—Hoje vou tomar banho e fazer a barba, porque falto dois dias ao parlamento.
—?
—Sim, porque se o Camacho soubesse d'esta *pinoquite*, era capaz de me chamar thalassa!

O illustre parlamentar Chico Cruz está furioso por não lhe terem chamado a *elle* o «Chico das pegas». Diz que d'esta maneira nunca terá meio de empregar nas camaras o seu melhor argumento: o murro!

O HOMEM DA BOMBA

Aquelle coração de bomba que lançou uma bomba explosiva para o meio de centos de creanças é um jovem boletineiro dos telegraphos, segundo diz *O Mundo*. Tão pequeno e tão ruim! Não será para admirar se virmos qualquer dia um recém-nascido largar a sua *bomba*. Agora tudo brinca aos bombistas...

O RECEIO

A *Republica* fere lume no seu *fundo* de quarta-feira contra a supressão de voto aos analfabetos.

Achamos-lhe toda a razão. Quem não tem voto não póde ser illegivel e assim, com certeza, o illustre poeta de S. Gens ficará privado d'alguns brilhantes parlamentares que no momento, se não sabem ler, pelo menos reben-tam carteiras com toda a galliardia.

GENTE D'ALUGUER

N'um paiz em que tudo se macaqueia, onde faltam as ideias e sobra a estupidez de mãos dadas com a maldade, houve um idiota a quem se lhe mettu na pinha estafar uns cobres que ganhou a fazer camizas. O meio mais rapido que encontrou para attingir o seu fim, foi o de fazer um jornal, e realmente não ha melhor. Mas o pobre não sabia escrever, a não ser os riscos de corte das camizas; e o que fez? Poz em *scena* uns jericos amestrados que despedem a sua parelha quando os mettem ao carro da civilização ou quando os montam... Coitados! Costumados á liberdade da pastagem, não toleram o jugo que os supplanta, cujos *principios* e *fins* não são bem os da razão, mas sim os de lhes pôr umas rédeas de vencer e uma peia que os obrigue a respeitar as nossas canellas. Quanto se deve ter arrependido o pobre camizeiro!... Quem te manda, camizeiro...

TAMBEM PROVARAM

Os manos Olavos, democraticos da gema, tambem apanharam umas gotas de *fraternidade* no assalto ao theatro do Gymnasio. Camaradas, devem estar fulos!
Pois é para que saibam.
Com certeza que ficaram com pouca vontade de voltar a *reinar* aos viscondes e aos marquezes...

OS EIXOS

Ha erro evidente nos meios attribuidos ao Sr. Chico das Pegas para determinar o eixo politico europeu.

Foi no mappa de Mercator, aperfeicoado por Edouard Wright e com elementos que lhe deram os calculos de triangulação, que o nosso erudito e sagaz estadista encontrou o x do problema, fixando o *centro do meio*, ou seja o eixo rotativo da politica europeia, na região occupada pela monarchia dualista.

Foi tambem recorrendo á mesma sciencia trigonometrica que se determinou, na anatomia, o eixo central e o correspondente orificio de outro hemispherio...

O ALMA DE DIABO (Parodia ao Alma de Dios)



Mais uma volta, Marianna!...

DOIS "HEROES" DA ROTUNDIDADE...



A diferença entre os dois está em este ter o que aquelle não tem e aquelle ter o que este não tem...

O que elles pensam:

ALPOIM. — Ora quem me diria no tempo dos meus salamaleques realengos que ainda havia de ser correligionario d'este pançudo?!...

ESTEBÃO. — E eu ter de ser correligionario d'este barriga de bicho. Até parece partida do Affonso!...

Causa: o mesmo cordão os une...

A BATALHA DE FLORES

Os leitores são muito capazes de estar esperando que nós vamos dizer mal das festas. Pois não! Para o nosso *muíto querido amigo e illustre presidente do governo* (assim está na conta, não é verdade, sr. governador civil?) se zangar commosso. Nada de brincadeiras. O nosso querido amozinho da Costa, quer que se diga bem das festas, e portanto toca a dizer o melhor possível das ditas.

Olhem, a batalha das flores, por exemplo, foi um encanto. Um encanto, mesmo, ainda não é bem o termo. Uma maravilha, um asombro, uma delicia! Nunca, jámais, em tempo algum se viu coisa parecida com o brilhantismo d'essa assombrosa batalha de flores, promovida pela mui digna commissão das grandiosas festas da cidade, de que era presidente o muitissimo dignissimo e illustrissimo Sr. Correia Barreto, honra do nosso exercicio, gloria da nossa Patria, orgulho da nossa Historia, inveja e asombro do mundo inteiro!

Os carros enfeitados eram aos milhares, e em todos elles não sabiamos que mais admirar, se a riqueza, se o bom gosto, se a arte.

Quanto á animação, é melhor não fallar, porque difficilmente encontraríamos termo que podesse traduzir o delirio estonteante que envolveu sempre aquella encantadora festa. As cidadãs, apresentando *toilettes* da mais requintada elegancia, sorriam graciosamente por entre o diluvio de flores que cahia ininterruptamente d'uns carros para os outros; enquanto os cidadãos — todos da mais fina aristocracia moderna — batalhavam sem cessar, atirando riquissimos bouquets e caixinhas com pevides e tremoços.

Os ditos de requintado espirito, cruzavam-se no ar, e desde o Rocio até á Rotunda o mesmo ambiente de alegria, eloquencia e bem estar envolveu aquella festa que deixou a perder de vista não só todas as jesuíticas e revoltantes batalhas de flores que se effectuaram no tempo da crapulosa monarchia, para achichalhar o povo, como até o que se faz identico no estrangeiro.

Impossivel se torna dar uma nota exacta do numero de carros que alli vimos, mas não andaremos longe da verdade calculando em 7 ou 8... mil os vehiculos que concorreram á batalha das flores, e entre os quaes merecem especial referencia: um automovel transportando no tombadillo seis vasos com begonias; um caleche — estylo antigo — ornamentado com sardinheiras; um *landau* transformado em carroça com um grupo de varinas da Ribeira, muito elegantes e bem cheirosas; e uma *charrete* lorrada de setineta encarnada, guiada por um elegante *sportman* em manguiilhas de camisa. Muito mais poderíamos dizer ainda não só d'este como dos outros numeros do programma, mas a falta de espaço obriga-nos a limitar as nossas notas de reportagem, podendo no entanto assegurar que nunca em Lisboa se viu coisa semelhante, quer em brilhantismo, quer em concorrência e entusiasmo.

Calou-nos na alma o bom gosto com que estava enfeitado um carro, no qual se via uma pequena imagem, cheia de flores brancas...

Lindo, lindissimo!!!

ELEIÇÕES

O pecego do Calhariz quer que os monarchicos concorram ás proximas eleições supplementares.

Que gentileza! Mas é pena ter acordado tão tarde. Em 1911 é que devia ter falado assim.

Olhe, valoroso chefe da *Onião*, se os republicanos tivessem feito, quando do governo provisório, uma consulta honesta ao paiz, garantido a liberdade de voto, já no palacio de S. Bento se não teriam passado scenas d'um ridiculo filo *nonesiano* e *faustino* como se tem visto. Além do que, tambem se teria evitado o incommodo do Sr. Camacho *ser leader*, porque a urna decerto não o convidaria a entrar em S. Bento.

Veja lá quanto perdeu. Podia a estas horas estar em Paris a gosar tanto...

INDISCRETO

Pergunta-nos um *indiscreto leitor* se sabemos qual a razão porque actualmente se vê tanta gente d'automovel que antigamente só viajava no *Chora* de 10 réis.

Olhe, deve ser... deve ser... por causa do cambio. Como o cambio desceu... é claro que essa gente subiu, e portanto passou do *Chora* para o automovel.

Hein?! Que tal está o indiscreto? Sempre ha cada pergunta que deixa mesmo uma pessoa atrapalhada!...

Safa!

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Difficil pergunta essa! Embora lhe não pareça, Faz-nos, Senhor Redactor, Embaçar, mudar de cor, Saber qual no *Parlamento* E' o homem de mais tento Que se possa chamar Nónes. Quanto a mim posso afirmar Qu'a todos estava a calhar Esse titulo honroso e fino Porém d'elles mais divino Em discursos mui fogoso E' o tribuno assombroso O da Fonseca Faustino!

Bragança, 9 de Junho.

FERNANDO Z.

Trõem bombas e trombones, Pois correndo eu seca e méca Nunca achei *nónes* mais *nónes* Que o Faustino da Fonseca!

FERNÃO MENDES PINTO.

Escusado é procurardes Oh! meu Thalassa, menino, Que não ha outro mais Nónes Do que o Fonseca, o Faustino.

DR. ESTEBÃO.

Ao pé d'esses velhos bustos De ex-parces sem nenhum tino Não houve vulto tão célebre Como o notavel Faustino.

DR. PAREDES.

Perdão! Nónes, Nónes, Nónes, só um: o Nunes da Matta! Nónes 1 — Faustino. Nónes 2 — Gastão Rodrigues. Nónes — x — Biologico. Nónes + 1 — Nunes da Matta.

CANASTRA.

Já não ha hoje ninguém Quer thalassa ou jacobino Que possa ouvir com desdem O Grande Nónes, Faustino.

FRADE ANTONIO.

Em Coimbra, da Ladeira Té á entrada do Almeire, Imperava na asneira O grande Manuel Alegre!

E diziam nos *geraes* E gritavam no *choupal*: — Se ha um rei dos animacs Deve ser este animal!

Outro dia, abrindo o bico, Irritou tanto os neurones, Que, por mim, n'este me fico: — O Alegre é o mais Nónes...

ALONSO.

Não ha *Nónes* como o Nónes, nem *Nónes* como o da Matta. Pró *Nónes* todos são *zones* da cabeça até á pata.

X.

GRANDE
Alfayateria Nacional

DOS
VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos, Rua Garrett
e L. do Calhariz

Colossal stock de fatinhos á maruja para marinheiros d'agua doce, com tirocinio de redacções e de bastidores.

Speech's já feitos, que podem servir para convencer monarchicos ou republicanos.

N'este genero de prosa ha obra feita e para quem gostar de verso, tambem ha na casa quem tenha aptidões como se vê pela amostra que juntamos.

Visitem o *Vira-Casacas* sempre fertil em novidades... litterarias do século passado.



VILANCETE

Mote do autor

Que maior diadema houvera,
Se o metal d'elle só fôra
O da voss'alma, senhora!

Volta

Por que o diadema responda
As grandezas do poder,
Tentem os homens trazer
Os thesouros da Golconda.
Para quê, se quanto bonda
De riqueza já demora
Dentro de vossa alma, senhora!

HENRIQUE LOPES
DE MENDONÇA.

(Homenagem da redacção dos
Perfis Contemporaneos, a S. M.
a Rainha a Sr.ª D. Amélia).

EXCOMMUNGADAS...

A nossa collega Sr.ª Virginia Quaresma entrevistou no Rio a atriz Adelina Abranches, acêrca da marcha da vida theatral em Lisboa. D'essa entrevista concluiu a nossa collega que:

«Detestavel coisa deve ser para o espirito de artista costumado a experimentar emoções delicadas, uma demagogia attraçeira!»

e a illustre artista que:

«Em todos os theatros se nota a falta de concorrência. Os empregarios perdem dinheiro, se bem que façam esforços colossaes para vencer o afastamento do publico. Repito, sem receio de ser desmentida, com conhecimento de causa: o theatro portuguez atravessa uma crise gravissima e, enquanto Lisboa não voltar a uma normalidade politica e social, não pode haver esperanças de que essa crise desapareça. Digo-lhe isto com magua porque, antes de tudo e sobretudo, sou portugueza e artista...»

Claro está que tanto uma como outra estão bem recommendadas aos amigos da *ordem*, porque o *Mundo* registou...

THEATROS

Nacional. — Com a primeira representação da celebre peça em tres actos *A Espionagem*, inaugura este theatro amanhã a sua epoca de verão, havendo sensivel redução em todos os logares.

Trindade. — A empresa não podia proporcionar-nos uma epoca de verão mais agradável do que poudo em scena a interessante peça phantastica *O fim do mundo*, a que deu tão particular apreço que não duvidou revesti-la do mais sumptuoso apparatus, não despresando nenhum dos quadros para nos deslumbrar, por todos os modos, com inexcédível dispendio e gosto artistico de scenario, guarda-roupa e adereços. Hoje mais uma representação.

Apollo. — Com um desempenho primoroso e um scenario deslumbrante, lá temos todas as noites no Apollo *A mão mysteriosa*, que é outro *Sonho dourado* para a empresa.

As enchentes contam-se pelos espectaculos.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.
Olympia — Rua dos Condes.

ÁS MÃOS

«O tumulto attinge o seu auge. O presidente do ministerio gesticula, mas ninguem percebe, nem sequer ouve o que diz, tal é o barulho e o tumulto. Os deputados da maioria, uns rodeiam-no, outros sobem e descem as escadas da mesa da presidencia, com ordens e contra-ordens. O tumulto assume as maiores proporções, e, durante mais de vinte minutos, o bater das carteiras não cessa.

A opposição então a *Portuguesa* e dá vivas á Republica e solta gritos de: abaixo a dictadura! abaixo a tyrannia.»

(Sessão no congresso, de 17 de junho de 1913).



Para portuguez vêr...

DEPOIS DO INQUERITO



Tem sido tudo; só lhe faltava ser lavadeira . . .